

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Anuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 713

BRAGA—QUINTA-FEIRA 15 DE
NOVEMBRO DE 1877

A' Redacção do «Commercio do
Minho».

Londres, 2 de Novembro, 1877.

SUMMARIO.

(Conclusão)

II.—O Times cantando o triumpho dos Republicanos Francezes, nem que fosse um triumpho de todo Inglez!

III.—Victoria consideravel dos Russos na Asia sobre os Turcos.

IV.—Symptoma curioso, e de mais importancia do que o Correspondente do Times lhe affecta dar.

V.—Dois casamentos notaveis, um hontem, outro hoje.

II.—Londres, 18 de Outubro.—Continuam aqui os papéis e a opinião almejando pelo triumpho em França do partido Republicano e desordeiro; com o dobrado fim de manter a França dividida e fraca, em comparação do que seria se tivesse um Governo monarchico; e de impedir com isso o apoio mais solido que nella encontraria o Catholicismo.

Este ultimo objecto é o que está sempre no fundo da politica Ingleza em relação principalmente á França — e digo principalmente, porque domina cá tambem a mesma politica em relação ás outras nações Catholicas. Não é, porem, tão pronunciada em relação a estas, porque sabe, que sam menos fortes, mais insignificantes, e que a França é o verdadeiro estio forte do Catholicismo, ou como hoje é mais moda exprimir a cousa, da Raça Latina.

Atravez dos disfarçados argumentos nos artigos do Times, e de seus correspondentes, só quem for cego deixará de ver o principal objecto Inglez—em que todos os partidos concordam aqui, salvo os Catholicos, que é, abater, aniquilar, desacreditar, por todos os modos possiveis, a Igreja e o Clero Catholicos. E' por isso, que até transpira um odio, um rancor profundo, na imprensa e opinião Ingleza, contra os Orleanistas, contra os Principes d'Orleans, hoje; depois de terem sido elles e seu antigo systema, os idolos do Anglicanismo e do Liberalismo; enquanto se deixaram fazer instrumento de ambos, contra os principios e interesses da Igreja Catholica e suas doutrinas.

Sam admiraveis, sam heroicos, o des-caramento o sans-fuçon, com que o Times (e com elle a parte verdadeiramente Anglicana deste paiz) transfere as suas sympathias, e os seus odios, de um partido ou de uma pessoa para outra; á medida que os procedimentos delles favorecem ou não os interesses Catholicos.

Assim, vimos o Times arrastar na lama o «Napoleão Pequeno» de Victor Hugo, enquanto elle conservou as tropas Francezas em Roma, e as deixou proteger o Pontifice e a Igreja. Mas desde que o mesmo Napoleãozinho foi á Italia macaquear seu Thio, e ao mesmo tempo obedecer ás ordens das Sociedades Secretas, de um lado, e da Inglaterra Protestante do outro, tornou-se logo um grande heroe; mas sob a condicção, ao mesmo tempo, que elle assás loucamente proclamou, de querer coroar com a «Liberdade» o edificio do seu Imperio—que, um tanto á semelhança dos pés de barro da estatua Biblica, se pode julgar e apreciar pelos fornecimentos, á tropa, de sapatos com solas de papelão, na ultima guerra com a Prussia.

Emfim, o Times e os Protestantes batem as palmas ao triumpho que apregoam do partido Republicano em França. Não importa; os Francezes, em geral, sam caracterizados (como ha mais de 40 annos li já me não lembra onde)—*homines omnium horarum*; Cavaignac estava á testa de uma Republica, quando mandou a Roma uma expedição Franceza enxotar Mazzini e Garibaldi. Deixemos o negocio socegados á Providencia.

III.—Quem sabe o que sam as cousas deste mundo, e as da guerra principalmente, não se admirará da noticia, de uma grande victoria Russa sobre os Turcos, na Asia Menor; obrigando estes, com perda grande, a largar posições fortes e vantajosas, e retirar sobre a, hoje nomeada, fortaleza de Cars, na Armenia.

Não seria de estranhar, que antes da entrada do Inverno, viesse maré de vantagens Russas mesmo na Europa; o que poderia talvez, conduzir a uma accommodação da contenda, se a Russia então se podesse apresentar em posição e circumstancias mais vantajosas, que as em que se achava constituida pelos revezes que certamente soffrera na Europa. A tal victoria Asiatica poderia dispor os Turcos a entrar em arranjo com o Czar.

IV.—Até me pareceu tal ou qual symptoma de cousa assim, um facto que o Correspondente especial do Times lhe escreve de Constantinopla, em 10 do corrente; e que parece assás importante; pois que o Representante de Inglaterra chegou a reclamar contra elle, como o dito Correspondente refere.

Ha em Pera um Collegio Turco, modernamente instituido, para dar o que chamaremos educação Europea á mocidade Turca que aspira ao serviço diplomatico e outros; aprendendo as linguas e disciplinas mais necessarias para os empregos e serviço do Estado, especialmente nas novas relações em que os ultimos acontecimentos destes dois annos ham de tornal-o mais necessario.

O Director do tal Collegio, que denominam do *Serralho da Gallata*, publicou nos papéis Turcos um artigo que o Correspondente do Times diz:—«consiste n'uma tirada contra a Inglaterra, muito violenta, mas não mui feliz ou formidavel como pode julgar-se pelo facto, de que o homem escolheu para o seu ataque, entre outros pontos, a sua prosperidade commercial e seu poder naval».

Eu desejava ver o artigo inteiro do jornal Turco; apesar do pouco caso que o Correspondente delle faz, (ou talvez—e é o mais provavel—affecta fazer), deve ter mais importancia do que elle Correspondente pertende; visto que, como diz depois, a Embaixada Ingleza do mesmo fez caso bastante; diz mais:—«Não julguei que a cousa merecesse falar-se della, até que ouvi dizer, que tinha chamado a attenção do Embaixador Inglez, e tinha este feito do assumpto objecto de uma representação ao Governo «Turco»».

O mesmo Correspondente, em mais algumas palavras que diz sobre este ponto, deixa bem ver, que não quer caracterizar o caso; e deixa isso ao juizo dos leitores. No meu, entendo, que o Reitor do tal Collegio não publicava um artigo assim sem motivo importante, e sem contar, ao menos, com approvação tácita do Governo. Parece-me symptoma de inclinação Turca a ver cessar a guerra por algum arranjo com a Russia; e ao mesmo tempo alguma impressão (assás verdadeira, de resto, no motivo), de que a guerra que está sustentando com a Russia, e os gran-

des interesses que nella se disputam, sam muito mais entre a Inglaterra, e a Russia, que entre esta e ella Turquia. Veremos o que sahe.

V.—Um Amigo meu me disse hontem, como cousa positiva, ter visto anunciado, que era hoje celebrado o casamento do joven Duque de Norfolk, de quem tenho falado mais de uma vez com os elogios que merece a tantos respeito, mas em relação principalmente á sua piedade, e generosidade, sempre munificente e prompta para tudo quanto é obra de caridade Catholica e zelo pela Religião. Esqueceme o nome e titulos da Consorte; pois, como de ordinario, retenho assás bem na memoria o importante dos factos, mas fojem-me muito della minucias e particularidades de menos lotes.

Estou bem certo, não obstante, que a escolha do nobilissimo Joven hade ser bem digna delle. Disse-me o meu Amigo, ao mesmo tempo que o casamento ia ser celebrado na bella Igreja dos Congregados de S. Philippe Neri, ou do Oratorio, em Brompton; onde foi celebrado, ha cousa de dois annos, tambem o consorcio de sua Prima, a actual Marquiza de Bute, com um dos mais ricos Senhores d'Inglaterra, e Escossia, e convertido á nossa Religião Santa—como, em seu tempo noticiei ao *Apostolo* E' ao mesmo tempo, consolador e animador, o vermos homens taes, da mais elevada nobreza e importancia, ornarem e virem ornar a nossa Igreja e Crença Catholicas—E que diremos de outras aquisições como a do Marquez de Ripon, mui rico, Ministro, Embaixador, da Primeira Nobreza, e Repudiador do Grão-Mestrado da Maçonaria, em que se prestou a substituil-o nada menos que o Successor presumptivo da Corôa Britanica e Indiana, o Principe de Galles?!

O outro casamento vem hoje mesmo anunciado no Times, em telegramma de hontem, do seu Correspondente de Paris, nestes termos:—

«Dom Miguel, o Pretendente Portuguez, casou hontem em Ratisbonna, com a Princeza da Torre e Taxis, filha da Duqueza Leonor de Baviera. Sua Mãe, Ir-mão, e alguns Membros das Casas d'Austria e Baviera, assistiram á cerimonia».

A. R. SARAIVA.

Coimbra, 11 de novembro.

(Do nosso correspondente).

Passou hontem na estação d'esta cidade, S. M. El-rei, de volta do Porto. Pouco passava do meio dia, quando a familia real chegou á estação.

Foi cumprimentada pelas auctoridades administrativas, civis e ecclesiasticas. Na gare estava muito povo, e parte da Academia.

No dia anterior, no comboio do correio tinha passado o snr. Fontes, que foi recebido na estação pelos seus muitos amigos e correligionarios, que tem nesta cidade.

No mesmo comboio, e na carruagem salão do snr. Fontes, partiu para Lisboa o snr. visconde de Villa-Maior, reitor da Universidade. Irá pedir providencias ao governo ácerca do miser estado da nossa instrução universitaria? Já não é sem tempo.

S. exc.ª tambem não está contente com a academia, que não accede a um só dos seus convites. S. exc.ª havia convidado estudantes e lentes para assistir na capella da Universidade á missa, que

mandou celebrar por alma de A. Hercu-lano, e vae senão quando não apparecem lá os rapazes! O reitor ficou pérrro com tal desconsideração. (Dêsse um feriado, que já tinha gente).

A'manhã ainda ha ferias, por ser anniversario da morte do Senhor D. Pedro V.

Sim, a Universidade tem estado em ferias ha uns dezoito dias! «Já não se pilha um dia d'aula» dizem os rapazes, e é verdade.

Bem razão tinham as «Farpas» para dizer o anno passado, que na Universidade havia 13 horas d'aula por anno. Agora para serem coherentes devem dar perdão d'acto. E' logico. Mas isto não póde continuar assim. Isto é um escarneo, e uma impostura.

Dos pessimos resultados, que esta falta de applicação hade mais tarde produzir na vida social, já nós aqui fallamos, e é facil ajuizar. Mas não é só isso. «Quem não trabalha faz o mal». E' o que aqui está acontecendo.

Os rapazes não tendo que fazer, e sendo forçoso entreterem-se em alguma cousa, precipitam-se nos caminhos do vicio e da desordem. Em diferentes pontos da cidade ha desordens, e gritos de socorro.

Hontem, quando nos recolhiamos, passou por nós, correndo a todo o galope, uma tropa de mais de trinta embuçados em perseguição d'um caloiro, segundo supozemos, que sendo alcançado, gritou aqui d'el-rei, gritos que nada valem, porque ninguem acode n'estes conflictos.

A pobre victima não teve só o cabelo rapado: recebeu ferimentos na cabeça, e foi curar se a uma botica proxima.

N'um outro recontro vê-se brilhar á luz da lua, a lamina relozente d'um ferro pontegado, que logo se esconde, dando de cara com dois quintanistas.

As familias ficam assustadas ao ouvirem o tropel de grandes multidões, que estacionam defronte da sua morada, ou ao dobrar d'uma esquina, em frente d'um bilhar, etc.

O forasteiro, que aqui se encontrasse com estes magotes encapotados, e visse estas desordens e correrias noturnas, de gente mascarada, faria uma triste ideia da nossa civilização; e imaginar-se-ia no meio d'uma sociedade de capa e espada, ou entre essas facções de *guelfos* e *gibelinos*, cujas espadas se cruzavam no meio das ruas e praças de Florença, por alta noite, tingindo de purpura as limpidas aguas do Arno!

E' um espectáculo bem desagradavel o que se offerece nesta cidade nas noites de feriado! E vemos que para isto não ha remedio!

Não ha nada a esperar, senão da educação e da tutela d'estes jovens, que de todas as provincias do reino vem aqui buscar, em vez da instrucção e são principios, a devassidão e ás vezes a morte!

Bacharel—José.

GAZETILHA

Exequias.—Verificaram-se hontem, no templo do R. Hospital de S. Marcos, exequias solemnes em commemoração do anniversario do fallecimento do Senhor D. Miguel de Bragança.

O templo estava coberto de lucto, e no cruzeiro levantava-se um catafalco, onde se via o retrato do Real Finado.

A's 10 horas principiou a sinfonia fúnebre denominada *Salva*, seguindo-se a missa, acompanhada a instrumental, e no

fim *Libera me*, que terminou ao meio dia.

A concorrência era regular, em razão do mau tempo que fazia; ainda assim o numero dos cavalheiros amigos do Findado, que assistiram a esta solemnidade, vestidos de lucto, e com tochas, era superior a sessenta.

O numero dos clérigos foi diminuto, comparado com o dos annos anteriores.

Celebraram-se umas vinte missas, sendo algumas gratuitamente.

Ao principiar d'esta solemnidade, e durante ella, dobraram os sinos das torres da cidade.

Asylo de Mendicidade.—A convite do ex.^{mo} snr. marquez de Vallada, reuniram-se no dia 12, no governo civil, uns vinte cavalheiros de todas as côres politicas, com o fim de se organizar uma comissão instaladora para se levar a effeito a creação d'um asylo de mendicidade.

Resolveu-se que se nomeasse uma comissão interina, composta de cinco membros, para proceder á escolha do local da edificação, bem como examinar e utilizar os trabalhos já realisados por iniciativa da Associação Catholica d'esta cidade.

Por meio de cartas foram convidadas todas as pessoas conhecidamente caridosas para uma reunião, na qual será apresentado o projecto da creação do asylo, e se accordará na agencia dos meios para a effectuar.

Hontem, sobre 11 horas da manhã, reuniram-se no Paço archiepiscopal o ex.^{mo} marquez de Vallada e os cavalheiros que compõem a comissão, com o fim de convidar s. exc.^a revd.^{ma} a coadjuvar esta utilissima obra, e a dar o consentimento para que a comissão examine se o local lembrado tem as condições desejadas.

A comissão é composta dos snrs: Visconde de Pindella, dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, dr. Antonio Maria Picheiro Torres, e commendalores M. Luiz Ferreira Braga, e Gonçalves Braga.

Hospede illustre.—Tem estado nesta cidade o snr. dr. Cunha Belem, deputado, e um dos illusterrimos redactores da «Revolução de Setembro».

O snr. bispo do Rio de Janeiro.—Acha-se em Lisboa, de passagem para a sua diocese, o senhor D. Pedro de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro. S. exc.^a revd.^{ma} está hospedado na Casa de S. Luiz dos Franceses, em cuja igreja pregará no domingo passado. S. exc.^a pregará no mesmo templo, a instancias de muitas pessoas, na tarde do proximo domingo; pois tenciona demorar-se na capital até ao dia 23 do corrente.

Segundo refere a «Nação», o respeitavel Prelado fluminense pronunciou um discurso brilhantissimo, que durou cerca de hora e meia:—o que causou grande surpresa, por não ser muito commum apparecer nos nossos pulpitos um bispo a fazer um discurso ou uma homilia.

Pinho Leal.—Acabamos de receber carta do nosso amigo, o snr. Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal, illustrado auctor do importante dictionario *Portugal antigo e moderno*, na qual s. exc.^a nos participa, que, por conselho dos facultativos, estabeleceu a sua residencia temporariamente em Villa do Conde.

Fazemos votos ao ceo pelo prompto e completo restabelecimento deste nosso estimavel amigo e confrade, para brevemente o podermos abraçar com inteira satisfação.

Exposição da Philadelphia.—Já chegaram ao governo civil os diplomas e medalhas dos expositores deste districto que foram premiados na exposição de Philadelphia.

Um dos premiados foi o snr. Antonio José da Fonseca, da casa de Passos, conde de Barcellos. Damos-lhe os parabens.

Novo periodico.—Recebemos o n.º 1 d'um novo jornal que se intitula «Africa Portuguesa», de que é redactor-proprietario o snr. Caetano de Magalhães.

Tira duas edições: uma em portuguez, no 1.º e 3.º domingo de cada mez, e outra em francez, no 2.º e 4.º domingo. E' bellamente redigido.

Casas desabadas.—Em consequencia do temporal desabrido que tem feito desabaram hontem de manhã as casas n.ºs 2 e 3 da rua do Poço.

Felizmente não estava dentro ninguem quando aconteceu o desabamento.

Editor Chardron.—Recebemos as primeiras folhas dos livros: *O padre sanctificado*, ou *Necessidade e meios de ad-*

quirir e apefeiçoar a santidade sacerdotal;

A Biblia e a Natureza, e *Apologia do Christianismo*.

Estas obras são editadas pela corajosa e infatigavel casa Chardron.

Febre amarella.—O «Diario» de 12 publica um aviso declarando inefficaciado de febre amarella o porto do Pará, e suspeitos da mesma molestia os demais portos d'aquella provincia.

«A Mariposa».—Recebemos o n.º 3 d'este interessante jornal de litteratura, que se publica no Porto, sob a direcção dos snrs. Malheiros Pinto e Corte Real.

Horrores da secca.—Sobre este doloroso assumpto extrahimos o seguinte das folhas do Brazil:

Escrevem do Jardim:

Comprámos farinha em Cabrobó, onde já está com escacez, a 20:000 a quarta e rapadura mesmo aqui a 20:000 a carga, (e já estão a 24 e 25:000); ora alem de ser tal alimentação, só por si, inteiramente insufficiente, succede que o calculo mathematico que lhes apresento, convence de que era preciso bastante dinheiro para estar de accordo com o clamor.

4 mil indigenas (termo medio) recebendo cada um 1/2 litro de farinha (que é 2 chcaras) e uma rapadura para dous dias, consomem por mez 25 quartas de nossa antiga medida, e 40 cargas de rapaduras.

—Segundo dizem do Pereiro é tal a penuria que alli ha que alguns especuladores retalham uma rapadura em 80 pedaços e vende-os a 20 reis cada um, fazendo portanto 1:600 n'uma rapadura!

A farinha vende-se alli a peso, custando uma libra 640 reis ou 102\$800 o alqueire!

Os effeitos toxicos da mucunam de que o povo se alimenta ha mezes, vão-se manifestando pela anasarca. Muitos já teem succumbido envenenados pela mucunam ou mocó e outras raizes silvestres.

De Tuhua uma pessoa d'esta capital que alli se acha assim nos descreve o estado d'aquella localidade:

Acha-se tudo aqui no auge do desespero, e no entanto faltam ainda tantos mezes a vencer!

Não sei como sahiremos d'este abysmo. Para cumulo de infelicidades o misero povo que não se pode tratar, está sendo accommettido de febres, regulando 12 casos por dia; felizmente ainda não ha victimas a lamentar.

Aqui não ha medico, nem botica; não ha bolacha, nem arroz para uma sopa.

Os poucos generos que apparecem vendem-se por preços fabulosos. A farinha a 400 reis o litro, feijão a 560, rapadura 400 reis, arroz com casca o litro 320, café libra 960, assucar o kilo 1\$600 sal da terra 200 reis o litro, das salinas 600.

Tambem custa aqui uma vara de fumo soffrivel 5\$000, o capim uma arroba 2\$000, uma caixa de phosphoros 70 reis.

Do Piauky, para onde tem ido milhares de emigrantes, já começam a regressar aos 40 e 50, ficando muitos d'elles inseultos pelos caminhos.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres, 10 — No banquete de lord-maire, Disraeli affirmou que o paiz approva a politica de neutralidade, a qual é igualmente vantajosa para a Turquia, e na occasião propria demonstrará essa realidade. Disraeli acrescentou que, contando com a palavra do czar e com as declarações do sultão, espera que as potencias possam em breve assegurar, não sómente a paz, mas tambem a independencia da Europa. O ministro da guerra disse que, estando accumuladas nuvens em toda a face do globo e possuindo a Inglaterra interesses, em toda a parte, elle julga andar com acerto desenvolvendo os meios de efficacia no exercito inglez e assegurando-lhe o melhor armamento possivel.

Paris 10—Uma correspondencia de S. Petersburgo publicada pela «Gazeta da Alemanha do Norte» censura as intrigas panslavistas. Diz que os russos mantem o seu fim, que é sómente a autonomia da Bulgaria, da Bosnia e da Herzegovina, libertando aquelles christãos do jugo turco sem lh'o substituir pelo jugo panslavista.

Informações de Constantinopla dizem que appareceram pasquins contra os ministros, tornando-os responsaveis pelos ultimos desastres. Fizeram-se diversas prisões. O descontentamento que lavra na população

fez renunciar ao projecto de substituir pela guarda civica a guarnição de Constantinopla.

Constantinopla 9—Moukhtar-Pachá repelliu um ataque dos russos contra Erzeroum Batoum está sendo vigorosamente atacada pelos russos.

Official: Hamdy-Pachá foi nomeado ministro do interior em substituição de Safvet, que foi nomeado intendente dos bens das mesquitas. O ministro da instrucção publica passou para a pasta do commercio. Said-Pachá foi nomeado ministro da lista civil.

Ragusa 9—Começou o bombardeamento de Podgoritas. Os mirdhitas insurgiram-se, e os seus chefes partiram para o quartel general montenegrino. Em varios districtos da Albania os christãos tomaram as armas pela sua autonomia.

Paris, 10 — Dizem de Vienna que as informações de Constantinopla noticiam ter havido ali varias manifestações contra o grão mestre de artilheria Mahmud Djellaledin-Pachá Dumat (cunhado do sultão), o qual accusam de querer a paz. Mahmoud accusou o ex sultão Abdul-Hamid, que ordenou a transferencia de Mourad para o antigo serralho.

Os servidores de Mourad oppozeram-se á transferencia, mas foram estrangulados. Varios partidarios de Midhat-Pachá foram presos por causa da accusação de tentativa de envenenamento de Mahmoud Dumat.

Houve grande agitação em Constantinopla, ainda augmentada com o boato de que o profeta Mafoma appareceu ao sultão ordenando-lhe que faça a paz.

Constantinopla 10—Desde hontem que lavra grande desanimo em consequencia dos ultimos revezes.

A derrota em frente de Erzeroum causou um verdadeiro panico.

Osman-Pachá tentará em breve sahir de Plewna para retirar sobre Sofia. O sultão mandou reforçar as guardas em volta do palacio.

Bucharest 11—Schabeloff apoderou-se do Mont-verde, proximo de Plewna. O general Gourko tomou em Watzamil carros de transportes e grandes depositos de farinhas e bolacha. Tem havido algumas escaramuças em Neobradtscha.

Os russos estabelecem novas baterias contra Silistrie.

Falla-se em novo ataque.

Vienna 12—Ha dois dias que se travou combate em Plewna; diz-se que foi favoravel aos turcos.

Foi aberto um credito de 4 milheões para o exercito roumanco. O general Zimmerman recebeu grande numero de canhões. Suleyman-Pachá inflingiu aos russos.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dores tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

Appelo á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

VARIÉDADES

UMA VEZ SÓ.

Uma vez na vida, amigo Vicente, uma vez sómente te deves casar. Depois has de amar tua esposa amante; nem haja um instante com outra perdido. —Mulher e marido

são uma alma só: até minha avó já tal me dizia.

Eu tive uma tia, que Deus já levou, a qual me contou o que eu von contar:

—Foram-se casar, á missa do dia, André e Maria, —Dois anjos do céu— A cera accendeu grave sachristão, velhote pimpão, mirono d'aldeia. Toda a igreja cheia de povo se via. Sae da sachristia o bom senhor cura... E logo a ventura sonhada nos sonhos aos noivos risinhos com *latins* doára.

Um anno passára, —dois annos talvez— quando em certo mez finou-se Maria! André se carpia de vel-a, tão nova, caminho da cova Maria,—seu bem!—

Um dia, porém, —um anno passára— no campo encontráa bonita donzella.

Depois na janella d'humilde colmado André namorado *fallinhas* botou...

Um! dois! tres!—casou.

Eil-o em fogo acceso! Toda a aldeia em peso chamou-lhe—ditoso!

Tornou-se gottoso passado anno e meio. E logo lhe veio a Morte dizer: —«Não podes viver além d'este dia: não posso, e queria, poupar-te esta dôr!»

Orando ao Senhor, chamou a mulher.

—Você que me quer? pergunta a selvagem.

—Ai! quero a passagem do mundo p'ros céos... perdão peço a Deus! perdão eu lhe imploro! Mulher, eu não choro senão um peccado: —é ter-me casado demais uma vez»...

E a morte lhe fez a lingua travar.

Sorriu-se a chorar travessa viuva; e mesmo por chuva —que tanta caía!— para a cova fria o mandou metter.

André foi bater ás portas do céu.

De rijo bateu.

S. Pedro fallou: abriu, perguntou quem o procurava... André suspirava, dizendo:—«Sou eu!»

—«Christão ou judeu? se não traz peccado, sendo baptisado pôde entrar aqui»...

—«Senhor, eu mer'ci a Gloria,—darei: duas cruces levei, no mundo, casado».

S. Pedro zangado accende o cachimbo; e apontando o limbo assim terminou: —«Se Deus céu creou,

este paraizo,
foi pra quem juizo
sustenta na bóla.
Você, só farçola,
no limbo vá dar:
ha de lá ficar
por sec'los sem fim.

Fallando-lhe assim,
em um só instante
com duro rompante
as portas fechou.
André lhe rogou
com pranto e gemidos;
mas elle fez ouvidos
de bom mercador.

Fez bem, sim senhor.

Lá está a penar,
péna eternamente,
sem no céo entrar.

Portanto, Vicente,
tu debes casar
uma vez só nente.

João Azevedo.

NECROLOGIA

*Raptus est ne malitia non
lar et intellectum ejus...*

Sap. cap. IV, v. 11.

Mais um nome acaba de ser riscado do livro dos viventes!... Mais uma flor foi arrancada do jardim odorifero da piedade christã!... Mais um anjo ergueu o vôo para o céo!...

A ex^{ma} snr.^a D. Oliva de Sousa já não existe no mundo!

Passou por sobre a terra como a branca nuvem acossada pelo vento!

Os seus dias foram breves, mas repletos de virtudes, e, no decurso d'elles, esgotou até ás feses o calix amargurado dos soffrimentos e dôres, adoçado apenas pela resignação christã.

Nutrimos, porém, a firme esperança de que as virtudes lhe formarão a corôa d'immortalidade, que lhe cinge a fronte; e que os soffrimentos lhe foram a esponja que apagou as manchas passageiras que tocaram de leve a sua alma angelical.

Foi arrebatada pela morte na primavera dos annos, talvez para que a malicia do mundo não manchasse aquella alma tão nobre, tão generosa, e tão innocente!...

Mas como os juizos do homem são falliveis, e só a Deus pertence a certeza; depois de termos depositado sobre a sua campa esta humilde saudade, prostremo-nos deante do altar e oremos a Deus pelo seu eterno descanso.

Requiescat in pace. Amen.

A' sua angustiada familia enviamos desde aqui os nossos cordeas sentimentos.

Braga, 6--11--77.

P. M. J. M.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, disenteria, colicás, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as de-ordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duqueza de Castileuart, do duque de Pluskow, da marquezia de Brehan, de Lord Stuart, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:811.—Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476.—Sainte-Romaine-des-Hes (Saône-et-Loire).—Senhor.—Bemdito seja Deus! A Revalescière du Barry poz

fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.—J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719.—HYDROPSIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.—LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816.—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer. Bonn, 19 de janeiro de 1855.—A Revalescière substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabethe, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas affecções dos rins e da bexiga, nas contrações e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tísica.—Doutor RUD. WURZER, Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 rs; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 rs; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharria, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Penaçiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres pharm.

ANNUNCIOS

Arrematação.

A Meza da Confraria de Santa Luzia, sita na sua capella nos claustros da Sé Primaz, faz publico, que no domingo, 18 do corrente mez, á porta travessa da mesma Sé se tem de pôr em praça 42 medidas de milho alvo, e outras tantas de centeio, quatro gallinhas e tres frangas, e se hão de entregar a quem maior lanço offerecer por ellas e pelas gallinhas e frangas, com as condições que no acto serão patentes. (697)

Precisa-se de um homem para assentar praça por um recruta. Para tractar na rua do Alcaide n.º 11 (608)

Arrematação.

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do 6.º officio, e á porta do tribunal judicial donde se costumam fazer as arrematações, no dia 25 do corrente mez pelas 10 horas da manhã se tem de arrematar e entregar a quem mais der e lançar, os moveis e semovente abaixo declarados, penhorados e mandados arrematar na execução que neste juizo move como exequente Manoel José de Faria, negociante, d'esta mesma, contra os executados Antonio José da Silva e mulher Francisca Antunes, do logar do Outeiral, freguezia d'Aduafe, d'esta comarca, os quaes moveis e semovente são os seguintes:—Uma porca de cór preta, avaliada em tres mil reis.—Uma caixa de castanho usada sem chave nem fechadura, avaliada em seis centos reis.—Uma meza de castanho muito usada, avaliada no valor de cento e sessenta reis.—Um banco de pinho, velho, avaliada em oitente reis. Por este annuncio são citados e chamados todos os credores incertos que se julgarem com algum direito aos ditos moveis e semovente, para que venham assistir, querendo, a esta praça e deduzirem seus direitos.

Braga, 9 de Novembro de 1877.
Verificado.

Adriano Carneiro de Sampaio.

O escrivão

(609) José Luiz d'Oliveira Pessa.

O conselho administrativo do regimento de infantaria n.º 8, convida todas as pessoas que se acharem nas circumstancias de poder concorrer á arrematação de todos os generos (menos carne de vacca que já está arrematada) para consumo no rancho do regimento e dietas dos doentes em tratamento no hospital, a comparecerem no quartel do dito regimento no dia 3 do proximo futuro mez de Dezembro pelas 11 horas da manhã.

Quartel em Braga, 14 de Novembro de 1877.

O secretario do Conselho

Bernardo Ozorio,

(610) Alferes de infantaria 8.

Pela recebedoria da comarca de Villa Verde, se faz publico que desde o dia 2 d'este mez, até o 1.º de dezembro, se acha aberto o cofre para a cobrança de todas as contribuições do corrente anno; ficando sugeito á multa legal quem não pagar no referido praso.

Villa Verde 9 de novembro de 1877.

O Recebedor

João Antonio Rodrigues d'Azevedo Coutinho. (603)

Precisa-se no Hospital de S. Marcos, d'um ajudante de enfermeiro, que seja solteiro ou viuvo sem filhos, robusto, de 25 a 40 annos, de bom comportamento e que saiba ler e escrever. Vence o ordenado de 240 reis diarios, seccos, ou 120 reis e de comer.

O individuo que pretender e que esteja nas condições referidas, queira apresentar seus documentos na secretaria do mesmo Hospital.

A Commissão administradora do Hospital de S. Marcos d'esta cidade, declara que acceta propostas em carta fechada até o dia 23 do corrente para o fornecimento de 30 peças de panno crú e 40 cobertores, conforme as amostras que se acham patentes no mesmo Hospital.

Braga 13 de Novembro de 1877.

O Secretario

(604) João Manoel Correia.

Arrematação

Por ordem da meza administradora da confraria de Nossa Senhora do Rosario da Sé Primaz são postos em praça, ás Grades de S. Geraldo, no dia 18 pelas 10 horas da manhã, as pensões que diversos cazeiros pagam á mesma.

O cartorio

(605) P.º Antonio Lopes Coelho.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

No dia 21 do corrente mez, pela uma hora da tarde, e na Secretaria do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, sita no largo de Sancto Agostinho, d'esta cidade, ha de arrematar-se em hasta publica, perante a respectiva commissão administrativa, e construcção de um muro de supposto no local do mesmo Sanctuario. As condições de arrematação estão patentes, todos os dias, em casa do vogal da commissão o snr João Augusto da Cunha, morador ao largo do Barão de S. Martinho.

Braga 12 de Novembro de 1877.

O Presidente da Commissão administrativa

José Maria Rodrigues de Carvalho.



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis.—Em Lisboa o snr Barreto, Loreto, n.º 28—30.(25)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos heijos. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma dellicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvax, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (26 *)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000:000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferrament-s, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a praso ou á ordem abonando juros convençionaveis

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

